

A ATUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE FACE À DESVALORIZAÇÃO MONETÁRIA

MAX I. EPPS

“Durante um período de inflação sobe o custo de vida, não só para as pessoas, mas também para as sociedades. Os custos para reabastecer os estoques, para substituir equipamentos obsoletos e para expandir a capacidade — todos aumentam. No entanto, as práticas contábeis geralmente não registram esses aumentos de maneira adequada.”

JOEL DEAN

(Prof. de Economia das Empresas)

Os sistemas contábeis tradicionais, que não levam em conta a constante diminuição do poder aquisitivo da moeda, falam de maneira clamorosa, porque as demonstrações financeiras deles resultantes, não permitem aquilatar a verdadeira lucratividade da empresa, nem o valor real do investimento nela aplicado. O mais importante talvez, é que esses métodos tradicionais são, em grande parte, inadequados para oferecer à administração informações precisas sobre a situação atual e que são necessárias para as decisões de rotina ou mesmo aquelas informações que indicam deficiências na execução e que demandam um cuidado especial.

Muitas decisões importantes devem ser fundamentadas na comparação entre a previsão de vendas e o custo estimado para essas vendas, dados esses que se baseiam em informações colhidas na contabilidade ou no departamento

MAX I. EPPS — Consultor em administração contábil e estatística, São Paulo.
Nota da Redação — Este artigo foi escrito para a REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. Traduzido do inglês por Frediano Quilici.

de custos. Se êsses dados mostrarem uma situação irreal, deixando de considerar as diferenças entre o valor dos cruzeiros desvalorizados a serem recebidos pelas vendas, e os custos, de maior valor aquisitivo, incorridos anteriormente, pode-se chegar a conclusões senão completamente falsas e enganadoras, pelo menos incorretas.

A implantação de sistemas orçamentários e de custos, e de outras técnicas modernas que visam facilitar e tornar mais eficiente o trabalho da administração, em grande parte, são inúteis, porque foram criadas tendo-se em vista dólares, libras etc., moedas que representam medidas de poder aquisitivo relativamente fixo e estável. Paradoxalmente, o trabalho de adaptação dessas técnicas e dos métodos tradicionais de contabilidade às condições inflacionárias atuais, tem sido até agora quase que completamente negligenciado; e não dispondo de tôdas as informações necessárias, o administrador é obrigado a recorrer à intuição.

Em virtude de sua insegurança para avaliar com exatidão os custos passados, incorridos em diversas épocas, em cruzeiros de diferentes valores, e relacioná-los com os cruzeiros desvalorizados a serem recebidos pelas vendas no futuro, o administrador poderá ser levado a cobrar preços muito altos ou muito baixos. Seus preços poderão, frequentemente, ser tão baixos que não permitirão recuperar seus custos reais, e obter um lucro razoável. Poderão, igualmente, ser tão elevados a ponto de lhe reduzir as vendas e diminuir a produção para níveis abaixo dos ideais, dentro dos quais poderia obter o máximo lucro possível; nesse caso, seus preços altos em nada contribuem, a não ser para o aumento da espiral inflacionária.

Em muitos casos, em vez de se utilizar dos dados históricos de custo, que nada representam face à diminuição do poder aquisitivo da moeda, o empresário poderá tentar proteger-se avaliando seus custos pelo custo de reposição, ainda que com êste método venha a desprezar os custos por êle realmente incorridos. A avaliação pelo custo de reposição, refletindo os efeitos da inflação, possibilita

usualmente, a despeito de suas deficiências, uma base mais aproximada e muito menos injusta, do que a avaliação pelo método tradicional do custo histórico.

Nas condições altamente inflacionárias, em que vivemos atualmente, é evidente que a única significação do dinheiro, como medida de valor, reside em seu poder aquisitivo. Este valor poderá ser medido pelo quanto ele representa em propriedades, bens e serviços. Cada aplicação de dinheiro feita por uma empresa constitui um sacrifício calculado e atual de poder aquisitivo, representado por aquele dinheiro, na expectativa de receber em troca uma maior quantidade de futuro poder aquisitivo, e não simplesmente notas de mil cruzeiros, que facilmente poderão ser produzidas em massa.

Sob este aspecto, os empresários experientes não podem levar a sério a hipótese tradicional e básica da contabilidade, de que um cruzeiro em caixa ou a receber em 31 de dezembro, possa substituir adequadamente um cruzeiro no dia 1.º de janeiro do mesmo ano, sem levar em consideração as diferenças de poder aquisitivo. Nem podem, igualmente, aceitar a outra suposição tradicional da contabilidade de custos, de que cada cruzeiro recebido numa operação comercial pode compensar exatamente aquele que foi despendido anteriormente, dez anos ou dez semanas antes, na aquisição de ativos fixos, de matérias-primas ou com as despesas que constituíram os custos da operação.

FINALIDADES DE UMA CONTABILIDADE EFICIENTE

Para que um sistema contábil funcione eficientemente, é essencial que cada importância registrada nos livros — seja relativa a um ativo existente há muito tempo ou relativa a uma despesa ou receita atual — nos transmita uma noção do valor da conta a que se refere. Não é prático e nem mesmo necessário, verificar sempre as datas dos lançamentos originais, a fim de se averiguar se os cruzeiros em questão são de 1954, utilizados na depreciação de ativos fixos, e de poder aquisitivo doze vezes superior ao

atual; ou se os cruzeiros despendidos nove meses antes na aquisição de materiais, representam hoje poder aquisitivo 45% maior. Geralmente, os saldos das contas ou as demonstrações de custos são somas de cruzeiros de diferentes datas e valores, com um valor total de difícil determinação. O sistema contábil deveria tornar significativa e possível, como acontece numa economia estável, a comparação de um balanço com outro, e especialmente dos custos com as receitas de vendas, ou com as receitas previstas.

Para ser totalmente eficiente, além das demonstrações legalmente necessárias, a contabilidade deverá proporcionar: 1.º — o verdadeiro panorama dos resultados passados e dos valores atuais em balanços e demonstrações de lucro e perda especiais e 2.º — informações exatas e contínuas, necessárias à administração para orientar-se em suas atividades normais de planejamento, controle e de tomada de decisões.

DESCRIÇÃO PRELIMINAR DO MÉTODO

O método criado e aplicado pelo autor, descrito nas páginas seguintes, permite atingir as finalidades discutidas até agora, com a introdução de modificações relativamente simples na contabilidade usual.

Essas modificações possibilitam uma estrutura contábil real baseada em valores atualizados, sem sacrifício da contabilidade tradicional, necessária por imposições legais, e do impôsto de renda. Nesta estrutura (que poderemos denominar de Sistema de Contabilidade em “valores absolutos”), todos os ativos, despesas e outras contas são automaticamente transformados em cruzeiros de valor atualizado, permitindo assim que sejam diretamente comparados com as importâncias relacionadas às operações correntes. (1)

1) O método aqui descrito e desenvolvido foi originalmente exposto em: Max I. Epps, “Realistic Accounting under South American Inflation”, *The Journal of Accountancy*, janeiro de 1961, págs. 67-73.

Embora baseados nos livros contábeis convencionais, os dados são registrados de forma completamente diferente nas contas de valores absolutos, pela incorporação, nessas mesmas contas, dos diferentes efeitos das modificações presentes e passadas do valor do cruzeiro. Conseqüentemente, o balanço e a demonstração de lucros e perdas, tiradas do balancete de verificação das contas de valores absolutos, apresentará uma situação completamente diferente e real.

REFORMULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS

Antes de prosseguirmos, é conveniente que, tendo-se em vista a contabilização em valores absolutos, reconsideremos alguns dos princípios básicos da contabilidade. A afirmação de que os ativos são avaliados com base em seu custo de aquisição deverá significar que o valor desses ativos é julgado idêntico ao valor do dinheiro despendido em sua aquisição, isto é, ao poder aquisitivo que aquele dinheiro possuía ao ser entregue quando das aquisições.

Sempre que a ortodoxia contábil adere a uma base monetária histórica, essa base deve ser entendida como sendo o valor originalmente representado pela importância constante nas contas. Podemos considerar ainda o lucro ou prejuízo como sendo, respectivamente, o aumento ou a diminuição do patrimônio líquido de uma empresa, como resultado de suas operações. Entretanto, cada avaliação deverá ser, de agora em diante, feita em relação a um valor definitivamente estabelecido para o cruzeiro, que será normalmente indicado por um índice de preços, em vez de cruzeiros nominais de valores desconhecidos.

Para se transformar os saldos atuais das contas à nova unidade de valor, isto é ao valor atual do cruzeiro, deve-se recorrer aos índices de preços publicados. Na prática, o autor verificou que um índice obtido pela combinação de diversos dos índices publicados pela revista "Conjuntura Econômica" ofereceu resultados satisfatórios. Entretanto, sob condições de uma inflação descontrolada, quase que qualquer um dos índices publicados, ou mesmo os que

forem cuidadosamente elaborados para uso próprio, podem de maneira geral, refletir a tendência geral dos preços. Quando comparados com as informações e os dados de custo deformados, obtidos pelos métodos usuais, tais índices permitirão produzir, para um período de doze meses, resultados não muito diferentes dos que se obteriam com outros índices por melhor elaborados que fôsem.

APLICAÇÃO MENSAL DO ÍNDICE

Se o índice atual para o cruzeiro é 1 400, mesmo levando-se em conta as deficiências na elaboração desse índice, podemos concluir que o poder aquisitivo de Cr\$ 30 000,00, numa base de índice de preços de 300, é igual a Cr\$ 140 000,00 de hoje, ou a Cr\$ 10 000,00, a um índice 100 (aqui denominado "cruzeiro padrão"). Com os preços em média 14 vezes mais altos, os Cr\$ 140 000,00 podem adquirir aproximadamente a mesma quantidade de bens e serviços que os Cr\$ 10 000,00 compravam quando o índice era 100 (em 1953). Partindo-se desse índice de 100 como base, o poder aquisitivo total do dinheiro investido em uma empresa ou despendido na aquisição dos valores ativos existentes, pode ser expresso em termos do poder aquisitivo atual do cruzeiro.

Se todos os saldos iniciais das contas do mês anterior, registrados em base do custo histórico, forem convertidos para cruzeiros do mesmo mês, o movimento daquele mês poderá ser lançado diretamente naqueles saldos iniciais atualizados, para se obter os saldos finais para o mês. Estes serão convertidos aos níveis de preços do mês atual, aplicando-lhes o aumento verificado no índice para este mês. O movimento deste mês será então lançado diretamente nesses saldos iniciais atualizados, sendo os saldos finais resultantes convertidos para os níveis do próximo mês.

Ao se converter os saldos finais das contas para o novo nível de preços aplicável ao mês seguinte, deve-se observar que alguns desses saldos, como caixa, contas a receber, contas a pagar etc., não podem ser representados por um

valor maior para compensar a diminuição do valor da moeda. Como representam importâncias fixas em cruzeiros nominais, atuais ou futuros, ocorre uma verdadeira diminuição de seu valor quando o cruzeiro se desvaloriza. Esta diminuição de valor poderá constituir-se num prejuízo (caixa, contas a receber etc.) ou lucro (contas a pagar etc.), devendo ser transferida para uma conta especial.

No caso dos saldos de empréstimos, sobre os quais incorrem juros ativos ou passivos, a variação de seu valor, ocasionada pela queda do valor do cruzeiro, deve ser lançada na conta de juros de forma a demonstrar o custo real ou o rendimento efetivo dos empréstimos. Quando existe um elevado grau de inflação, a taxa natural de juros deverá incluir uma parcela residual, equivalente a um reembolso parcial, a fim de proporcionar, em acréscimo, uma compensação baseada na previsão da queda de valor do cruzeiro.

Devido à grande inflação que se tem verificado últimamente, a taxa legal de juros é insuficiente, mesmo para compensar a diminuição do valor da quantia emprestada, proporcionando grandes lucros aos tomadores de dinheiro, que costumam ser mal compensados pelas despesas de juros.

Normalmente uma provisão deverá ser criada no balanço, em valores absolutos, para compensação das perdas previstas pela diminuição do valor do dinheiro aplicado em empréstimos, títulos de renda fixa, contas a receber, etc., que se refere a dinheiro a ser recebido no futuro. É claro que, por coerência, devem igualmente ser considerados os lucros previstos em razão das contas a pagar.

APLICAÇÃO DO MÉTODO

A conversão mensal dos saldos finais das contas à nova base é mais facilmente feita, e mesmo conferida pelo total, se os saldos forem transferidos para uma demonstração que denominamos "Conta de Retificação por Índices", como aparece no Quadro 1.

QUADRO 1: CONTA DE RETIFICAÇÃO POR ÍNDICES

	Saldos finais para o mês de novembro				Saldos iniciais para o mês de dezembro				Diferenças	
	Transportados Índice — 1105		Equivalentes Índice — 1180		Retransportados Índice — 1180		Conta de Variações Índice — 1180		Débito	Crédito
	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Débito	Crédito		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)			
Capital	45 641	983 450	48 739	1 050 200	1 050 200	48 739				
Deficit										
Empréstimos Internos (de Diretores, Empr. Ass.)		312 584		333 800	333 800					
Empréstimos Externos e Saques a Descoberto		77 350		82 600	77 350			5 250		
Provisão — Desvalorização do Dinheiro		12 597		13 452	13 452					
Passivo Circulante e Despesas Diferidas		243 100		259 600	243 100			16 500		
Terrenos	78 455		83 780		83 780					
Edifícios	223 210		238 360		238 360					
Edifícios — Provisão para Depreciação		50 580		54 013	54 013					
Máquinas e Equipamentos	695 045		742 220		742 220					
Máquinas e Equip. — Prov. para Depreciação		340 197		363 288	363 288					
Estoques — Matérias-Primas	265 642		283 672		283 672					
— Produtos em Fabricação	111 163		118 708		118 708					
— Produtos Acabados	131 495		140 420		140 420					
Títulos a Receber	444 210		474 360		444 210			30 150		
(—) Provisão para Devedores Duvidosos										
Títulos a Receber — Descontados		83 980		89 680	83 980			5 700		
Outras Contas a Receber	23 205		24 780		23 205			1 575		
Juros Pagos Antecipadamente	1 547		1 652		1 652					
Caixa e Bancos	72 930		77 880		72 930			4 950		
Vendas		1 958 566		2 091 500	2 091 500					
Custo das Vendas	1 458 600		1 557 600		1 557 600					
Despesas de Vendas, Administr. e Financeiras	364 429		389 164		389 164					
Depreciação — Edifícios	4 984		5 322		5 322					
Depreciação — Máquinas e Equipamentos	42 542		45 430		45 430					
Venda de Máquinas	5 160		5 510		5 510					
Juros Pagos	40 885		43 660		43 660					
Variações Monetárias — Empréstimos		57 460		61 360	61 360				10 950	
— Adicionais										
Variações Monetárias — Gerais	110 721		118 236		118 236					
— Adicionais										
								20 175	20 175	
								4 382 993	4 382 993	
	4 119 864	4 119 864	4 399 493	4 399 493	4 382 993	4 382 993	4 762 5	47 625	47 625	

Nas colunas 1 e 2 são transcritos os saldos finais das contas do balancete de verificação para o mês, e nas colunas 5 e 6, os saldos iniciais do balancete para o mês seguinte. As colunas 3 e 4 indicam os saldos das contas das colunas 1 e 2 convertidos aos índices para o novo mês, aumentos êsses efetuados nas contas a fim de compensar a diminuição do valor do cruzeiro.

Como já foi mencionado, êstes saldos merecem um tratamento especial, como os das contas caixa, contas a receber, contas a pagar, títulos de renda fixa, empréstimos de terceiros etc., cujo valor se baseia no poder aquisitivo nominal do cruzeiro. Essas contas continuarão a ser representadas pelos totais constantes das colunas 1 e 2, sendo transportadas por êsses mesmos totais para as colunas 5 e 6. As diferenças entre essas importâncias e as que aparecerem nas colunas 3 e 4, indicam os prejuízos ou lucros resultantes das modificações no valor do cruzeiro. Essas diferenças são lançadas nas colunas 7 e 8, sendo o saldo resultante transferido para a conta "Variações Monetárias". No exemplo utilizamos duas contas de Variações Monetárias: uma "Empréstimos" que reúne as variações havidas nos empréstimos locais recebidos; e outra "Gerais", que congrega o saldo de tôdas as demais variações.

Nas contas do razão em valores absolutos, o número índice aplicado a qualquer lançamento deve ser facilmente identificável, para que possa ser aferido. Com esta finalidade, o número índice deverá ser claramente indicado ao lado dos lançamentos dos saldos iniciais para cada mês, e em todos os saldos transportados. Vários exemplos de contas do razão geral em valores absolutos (para os meses de outubro a dezembro) são apresentados, resumidamente, no Quadro 2.

CONSIDERAÇÕES DE ORDEM PRÁTICA

Um sistema contábil convencional deve ser mantido para o impôsto de renda e outras finalidades legais. Entretanto, considerável utilidade se poderá colhêr dêsse sistema para

QUADRO 2: ADAPTAÇÕES EM CONTAS SELECIONADAS DO RAZÃO

		<i>Índices</i>				<i>Índices</i>	
A: Máquinas e Equipamentos							
Out. 1 Saldo	1 041	646 461	Out. 31 Saldo	1 041	650 625		
31 Adições		4 164					
		650 625			650 625		
Nov. 1 Saldo	1 105	690 625	Nov. 30 Baixas	1 105	2 652		
30 Adições		7 072	Saldo	1 105	695 045		
		697 697			697 697		
Dez. 1 Saldo	1 180	742 220	Dez. 31 Saldo	1 180	743 740		
31 Adições		1 520					
		743 740			743 740		
B: Provisão para Depreciação							
Out. 31 Saldo	1 041	318 765	Out. 1 Saldo	1 041	315 122		
			31 Deprec.				
			Mensal		3 643		
		318 765			318 765		
Nov. 30 Baixas	1 105	2 033	Nov. 1 Saldo	1 105	338 362		
	1 105	340 197	30 Deprec.		3 868		
			Mensal				
		342 230			342 230		
Dez. 31 Saldo	1 180	368 820	Dez. 1 Saldo	1 180	363 288		
			31 Deprec.				
			Mensal		4 130		
			Ajuste - fim				
			de ano		1 402		
		368 820			368 820		

C: *Variações Monetárias*

Out. 1	Saldo Índice c/Ajuste	1 041	79 845 8 224	Out. 31	Saldo	1 041	88 069
			<u>88 069</u>				<u>88 069</u>
Nov. 1	Saldo Índice c/Ajuste	1 105	93 483 17 238	Nov. 30	Saldo	1 105	110 721
			<u>110 721</u>				<u>110 721</u>
Dez. 1	Saldo Índice c/Ajuste	1 180	118 236 20 175	Dez. 31	Lucros e Perdas	1 180	139 179
31	Prov. Adicional — Saldos fim de ano		768				
			<u>139 179</u>				<u>139 179</u>

D: *Empréstimos Externos e Saques a Descoberto*

Out. 31	Pagamentos (liq.) Saldo	1 041 1 041	5 000 76 305	Out. 1	Saldo 31 Juros etc.	1 041	80 120 1 185
			<u>81 305</u>				<u>81 305</u>
Nov. 30	Saldo	1 105	77 350	Nov. 1	Saldo Juros etc.	1 105	76 305 1 045
			<u>77 350</u>				<u>77 350</u>
Dez. 31	Pagamentos Saldo	1 180 1 180	2 820 82 540	Dez. 1	Saldo 31 Adiantamentos Juros etc.	1 180	77 350 6 830 1 180
			<u>85 360</u>				<u>85 360</u>

facilitar a introdução das contas de valores absolutos. Pela contabilidade tradicional já se tem perfeito controle sobre os recebimentos e pagamentos, contas a receber e a pagar, vendas, compras, devoluções, através dos diários e livros auxiliares (inclusive o caixa) e o razão. Os totais mensais de cada uma das contas, colhidas nos registros usuais, podem ser assim transcritos diretamente para os registros em valores absolutos. Estes consistiriam principalmente de um diário e um razão geral, com contas ou registros auxiliares, quando forem necessárias informações mais detalhadas, especialmente para custeio ou outras necessidades da administração, como por exemplo, ativos fixos, estoques e contas de receita e despesa.

A grande maioria dos lançamentos pelo sistema tradicional é válida para as contas de valor absoluto. Isto não se aplica, entretanto, aos lançamentos de natureza puramente contábil ou financeira, especialmente aos que se referem a depreciações, provisões, reversões e transferências de importâncias lançadas em meses anteriores. Esses lançamentos normalmente deverão ser substituídos por outros nos quais os valores sejam corretamente expressos em cruzeiros de valor atualizado, ou outros que melhor atendam aos desejos da administração, tendo-se em vista a contabilização em valores absolutos. Um estudo do sistema contábil em uso, especialmente quanto aos lançamentos de diário, indicará a melhor forma de se verificar os itens a serem substituídos, de modo a permitir a melhor utilização dos totais e de outros dados apresentados pelas contas tradicionais, simplificando assim os lançamentos de acréscimo a serem feitos nas contas de valor absoluto.

O USO DE ESTIMATIVAS

Quando não se dispõe de índices atualizados, as demonstrações financeiras e de custos, para finalidades administrativas, deverão ser preparadas com base em números índices estimados. O grau de erro provável das estimativas deve ser levado em conta, tendo em vista a possível relevância de seus efeitos, para se evitar o perigo de conclu-

sões injustificáveis. Deverá haver certa flexibilidade na aplicação dos princípios básicos, a fim de se possibilitar à administração a melhor utilização das informações colhidas. Pequeno sacrifício da exatidão ou do detalhe nas informações fornecidas, pela utilização de dados aproximados, pode freqüentemente justificar-se pela rapidez ou economia que proporciona.

Quando uma provisão está sendo estabelecida, é preciso esclarecer se a sua finalidade é proporcionar uma soma predeterminada de dinheiro, se ela foi criada tendo por base acontecimentos transcorridos ou se ela visa a criação de reservas que deverão crescer à medida que o valor do dinheiro fôr diminuindo. As primeiras podem ser consideradas como passivo diferido, diminuindo de valor real na mesma medida em que o valor do dinheiro fôr diminuindo. Esses dois tipos de provisão deverão estar sempre separados no razão geral em valores absolutos.

REGISTRO DE IMOBILIZAÇÃO E ESTOQUES

Quando se tem um grande número de itens de ativos fixos, para os quais se mantêm razões auxiliares ou outros registros, a conversão mensal de cada item para a nova base será muito trabalhosa. Para se evitar isto, todos os lançamentos desses ativos deverão ser convertidos ao cruzeiro-padrão (índice 100) devendo ser sempre mantidos nessa base. A soma dos saldos, expressa em cruzeiros-padrão, será simplesmente multiplicada pelo índice atual, para se obter, sempre que fôr desejável, o valor em cruzeiros atuais para os ativos fixos.

Quando são retirados itens do ativo fixo, para venda, por obsolência ou transferência, serão creditados em cruzeiros-padrão nos razões auxiliares, mas uma outra coluna deverá indicar a importância a ser cancelada, que se obtém multiplicando a importância registrada pelo índice atual.

Quando um grande número de itens do estoque apresenta pouca movimentação, também será conveniente manter essas contas em cruzeiros padronizados. O contrôlo do al-

moxarifado mantido nessa base funciona muito bem, implicando num pequeno custo adicional, se um sistema de cartões perfurados ligado a uma unidade calculadora já estiver em uso na contabilização dos estoques. Nesses casos é possível calcular, às vezes, os dados simultaneamente para as finalidades usuais e para a contabilidade em valores atualizados. Quando se dispõe de um computador eletrônico, o processamento simultâneo tornará o problema relativamente simples.

Nos casos em que o tratamento de estoques acima descrito seja excessivamente incômodo ou antieconômico, devido ao baixo valor de muitas movimentações de itens do estoque, ou porque não se disponha de pessoal ou de máquinas adequadas, vários expedientes podem ser postos em prática para simplificar o trabalho, embora isso resulte em sacrifício inevitável da exatidão.

DISTORÇÕES DA CONTABILIDADE CONVENCIONAL

No Quadro 3 procura-se demonstrar, resumidamente, o contraste entre um balancete de uma empresa industrial para o ano de 1962, levantado pelo método contábil usual e outro feito em contas de valores absolutos.

O caso apresentado supõe o seguinte: trata-se de empresa fundada em 1950, vindo desde então aumentando continuamente sua produção e volume de vendas, numa proporção de 5% ao ano, enquanto que os preços das matérias-primas, mão-de-obra e outras despesas vêm crescendo em igual proporção ao do nível geral de preços. Os preços de venda foram estabelecidos tendo como base a realização de um lucro bruto de 35% sobre as vendas.

Para possibilitar sua expansão, tanto real como fictícia, houve dois aumentos efetivos de capital, bem como algum financiamento interno por diretores e companhias associadas. Registraram-se, também, diversos aumentos de capital pela incorporação de "lucros não distribuídos", mas

QUADRO: 3: BALANCETE DE VERIFICAÇÃO E AJUSTES

Em 31 de dezembro de 1962
(Em milhares de cruzeiros)

	Saldos		Saldos	
	Razão Convencional		Razão Valores Absolutos Índice Atual — 1180	
	Débito	Crédito	Débito	Crédito
Capital Investido		170 000		1 050 200
Reservas e Lucros não Distribuídos (capitalizados ou não capitalizados)		254 616		
Déficit		195 795	56 631	48 739
Empréstimos Internos (de Diretores, Empresas Associadas)		120 000		333 800
Empréstimos Externos e Saques a Descoberto		82 540		82 540
Provisão — Desvalorização do Dinheiro				14 220
Provisão para o Imposto de Renda		60 000		50 000
Passivo Circulante e Despesas Deferidas		244 600		244 600
Terrenos	4 650		83 780	
Edifícios	34 713		238 360	
Edifícios — Provisão para Depreciação		5 460		54 650
Máquinas e Equipamentos	168 494		743 740	
Máquinas e Equipamentos — Provisão para Depreciação		45 726		368 820
Estoque — Matérias-Primas	258 080		283 200	
— Produtos em Fabricação	105 440		118 000	
— Produtos Acabados	124 260		141 600	
Duplicatas a Receber (—) Provisão para Devedores Duvidosos	472 000		472 000	
Duplicatas Descontadas		88 500		88 500
Outras Contas a Receber	23 600		23 600	
Juros pagos Antecipadamente			1 680	
Caixa e Bancos	76 000		76 000	
	<u>1 267 237</u>	<u>1 267 237</u>	<u>2 287 330</u>	<u>2 287 330</u>
Vendas Líquidas		1 840 000		2 294 330
Custo das Vendas	1 196 000		1 699 200	
Despesas de Vendas, Administrativas e Fi- nanceiras	340 680		424 800	
Depreciação — Edifícios	868		5 959	
Depreciação — Máquinas e Equipamentos	11 319		50 963	
Lucro ou Prejuízo na Venda de Máquinas		2 942	5 510	
Juros pagos	38 280		47 660	
Lucro na Desvalorização do Dinheiro de Em- préstimos				72 310
Externos e Saques a Descoberto				
Variações Monetárias — Prejuízos (diversos)			139 179	
Lucro Líquido (Prejuízo) antes do Imposto de Renda	255 795			6 631
	<u>1 842 942</u>	<u>1 842 942</u>	<u>2 373 271</u>	<u>2 373 271</u>
Lucro Líquido (Prejuízo) antes do Imposto de Renda		255 795	6 631	
Provisão para o Imposto de Renda	60 000		50 000	
Saldo Transferido para Reservas (Deficit)	195 795			56 631
	<u>255 795</u>	<u>255 795</u>	<u>56 631</u>	<u>56 631</u>

êstes aumentos não foram levados em conta nos balancetes apresentados, em virtude da natureza fictícia de lucros assim capitalizados, que no exemplo citado estão incluídos nas reservas. Foram igualmente ignorados os aumentos de capital pela reavaliação do ativo imobilizado. Pelo balancete em valores absolutos pode-se verificar que efetivamente não existe nenhuma reserva ou lucro suspenso, verificando-se, na realidade, um saldo devedor, indicativo de prejuízos ou de distribuições excessivas de lucros reais, que deve ser deduzido do montante original do valor real do capital investido.

Os estoques consistem de um suprimento de matérias-primas para três meses, e de um suprimento de um mês tanto para os produtos acabados, como para aqueles em fabricação, sendo em média de um mês o período de produção. As baixas de estoque são contabilizadas pelo preço médio, calculadas aos preços do fim do mês anterior. Os materiais representam dois terços dos custos de produção em valores absolutos.

O método de linha reta é utilizado na depreciação de máquinas e equipamentos (vida média de 15 anos) e dos edifícios (vida média de 40 anos).

Além do exposto, devem ser feitas as seguintes considerações:

- 1.º — Os preços de venda são muito baixos, e na verdade, como as contas de valores absolutos estão a demonstrar, não possibilitam a pretendida margem de lucro bruto de 35%, mas somente de 25,94%, porque o verdadeiro (valor absoluto) custo da mercadoria vendida foi subestimado quando do cálculo dos preços de venda. O custo da matéria-prima no cômputo dos preços dos produtos acabados vem sendo subestimado pelos efeitos inflacionários de cinco meses, que decorrem entre a compra da matéria-prima e a venda dos produtos

aos quais foi incorporada; e a mão-de-obra pelos efeitos inflacionários de um mês e meio.

- 2.º — A apresentação de tôdas as contas em cruzeiros do fim do ano (dezembro), de menor poder aquisitivo, é responsável pelo fato de as vendas, despesas e juros serem mais elevados nas contas em valores absolutos.
- 3.º — A reconciliação entre o lucro, antes do impôsto de renda, de 255 795 (47,8% sobre o capital e reservas, mais empréstimos internos) indicado pelas contas convencionais e o prejuízo, antes do impôsto de renda, de 6 631 (0,5%) obtido pelas contas em valores absolutos, é o seguinte:

<i>LUCRO pelo método contábil tradicional</i>		255 975
Mais — Aumento para representar os lucros-cruzeiros de janeiro a novembro, em termos do valor do cruzeiro em dezembro		63 140
		<u>318 935</u>
Mais — Lucro na desvalorização do dinheiro proveniente de empréstimos externos e saques a descoberto (desprezado no sistema tradicional)	72 310	
Menos — Ajuste no valor do juro pago (subestimado)	128	72 182
		<u>391 117</u>
Menos — Distorções pelo desconhecimento ou subestimação de custos:		
Desvalorização das importâncias a receber, em caixa ou a pagar		
Prejuízo líquido (desprezado)	138 411	
Provisão adicional (desprezada)	768	
		<u>139 179</u>
Custo das vendas (subestimado)	207 886	
Depreciação — Máquinas (subestimado)	36 849	
Depreciação — Edifícios (subestimado)	4 877	
Venda de Máquinas — custo das baixas (subestimado)	8 944	
Outros ajustes	13	397 748
		<u>6 631</u>
<i>PREJUÍZO líquido pelas contas em valores absolutos</i>		<u>6 631</u>

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Importantes investimentos têm sido feitos no Brasil por companhias ou grupos estrangeiros, que naturalmente se preocupam com os resultados desses investimentos, expressos em sua própria moeda. Para as finalidades de controle e de consolidação de balanços, é necessário que as demonstrações financeiras sejam elaboradas na moeda do país estrangeiro. A simples conversão dos valores das contas tradicionais de cruzeiros para a moeda estrangeira, produz resultados de duvidosa utilidade e importância, especialmente tendo-se em vista o lucro.

A constante desvalorização interna do cruzeiro, refletindo-se geralmente na baixa de sua posição cambial, provoca freqüentes e intermitentes altas violentas da taxa no mercado de câmbio livre (negro e paralelo), ao lado de longos períodos de aparente e relativa estabilidade. Enormes prejuízos provocados pela conversão monetária aparecem nas contas da matriz quando essas altas violentas ocorrem, causando efeito desmoralizador e desencorajador com relação a futuros investimentos.

Em geral não se percebe até que ponto, durante um período de anos, estas altas refletem simplesmente o grau de desvalorização interna da moeda, e até que ponto, na realidade limitado, podem ser atribuídas à especulação ou a outros fatores. A desvalorização interna do cruzeiro, na verdade o fator a longo prazo mais responsável pelo aviltamento do câmbio, é de fato, compensado pela manutenção de contas em valores absolutos. Estas, conseqüentemente, continuariam a proporcionar, depois de sua conversão à moeda estrangeira, uma base realista e mais segura para que a matriz possa avaliar os resultados de sua filial.

Se a companhia apresentada como exemplo (Quadro 3) fôsse subsidiária de companhia americana, e viesse mantendo contas em valores absolutos desde sua fundação, em 1950, os lucros e prejuízos resultantes da flutuação cambial durante os anos de seu funcionamento, estariam equilibrados nas contas da matriz, supondo que a conversão

para dólares houvesse sido feita tendo como base as contas de valor absoluto. Assim, em fins de 1960, os lucros resultantes da taxa de câmbio até aquela data teriam superado substancialmente os prejuízos, ao passo que em fins de 1962 as perdas devidas à taxa de câmbio durante os doze anos de operações teriam ultrapassado grandemente esses lucros. O fortalecimento da posição cambial do cruzeiro em março e abril de 1963 teria tendido por pouco tempo a restaurar novamente o equilíbrio.

Deve-se assinalar, entretanto, que se as dificuldades do balanço de pagamentos houvessem sido evitadas, os lucros, nos livros da matriz, resultantes da conversão cambial durante os doze anos, teriam certamente excedido os prejuízos, a não ser que suas contas também fôsem mantidas em dólares de valor absoluto. A preponderância dos lucros cambiais, no caso, estaria refletindo a diminuição gradual que realmente se verificou no poder aquisitivo do dólar, durante os doze anos.

CONCLUSÕES

Durante os últimos anos tem-se acelerado o ritmo inflacionário, que por decênios vem solapando a economia brasileira. Um de seus principais efeitos tem sido o de criar, na mente do administrador, a idéia da utilidade apenas relativa das demonstrações financeiras, bem como de muitas outras informações, colhidas pelos métodos usuais de contabilização.

A fim de fazer face a este problema propomos que os empresários empreguem o método aqui descrito e que visa a adaptação da contabilidade tradicional a valores mais condizentes com o poder aquisitivo vigente na época do levantamento contábil.